

MEMÓRIA DA 38ª REUNIÃO CONJUNTA DAS CÂMARAS TÉCNICAS CTGI, CTEA, CTPA, CTMH e CTAS		
GESTÃO 2021-2023		
DATA: 13/02/2023	HORÁRIO: 09 h	LOCAL: Plataforma Teams
LISTA DE PRESENÇA		
Nome	Entidade	Câmara Técnica
Alfredo Pisani	DAEE	
Ana Carolina		
Laura Stela (coordenadora)	SEMIL	CTGI
Josué Barranco	DAEE	CTPA
Maria Emilia Botelho	CETESB	CTPA
Gerson Salviano Almeida Filho	IPT	
Eliana Kitahara	APU	CTEA
Jaqueline Bória	UNIFESP	
Jumara Bocatto		
Káti Bastos	FUNDAÇÃO FLORESTAL	
Lillian Barrella Peres	CETESB	CTMH
Márcia Maria	SEMIL	
Melissa Graciosa	UFABC	CTMH
Mônica Rossi	Sec. Habitação	
Natacha Nakamura	PM de Suzano	
Paulo Alberto Teixeira Ugolini		
Renata Moreira	UFABC	
Rodrigo Ferraz	SABESP	
Sergio Luiz Damiati	Sec. Educação	
Sibele Ezaki	IPA	
Viviane Caetano	PM de Ferraz de Vasconcelos	
CONVIDADOS		
Nome	Entidade	
Beatriz Vilera	FABHAT	
Rhaismany Gabriel	FABHAT	
Valburg de Sousa Santos Junior	FABHAT	
Priscila Ikematsu	IPT	
Cristiano	SEMAE	
Erika Passaro	SABESP	

Estela Marquês	CONISUD
Fátima	
GVS	PM Santo André

1. Abertura

Laura Stela, Coordenadora da CTGI, iniciou dando as boas-vindas aos participantes e informou que a pauta seria apresentação de projetos financiados pelo FEHIDRO e que estão em fase de conclusão, sendo um do CONISUD e outro da SABESP.

2. Apresentação de Projetos FEHIDRO

Laura introduziu apresentando um breve resumo dos tomadores dos projetos que seriam apresentados. Após isso, passou a palavra para Priscila Ikematsu, técnica do IPT, órgão responsável pela elaboração do projeto, contratado pelo CONISUD (Consórcio Intermunicipal da Região Sudoeste da Grande São Paulo).

2020-AT_COB-125 - MAPEAMENTO DE ÁREAS PRIORITÁRIAS PARA INVESTIMENTOS EM CONSERVAÇÃO E RECUPERAÇÃO DA QUALIDADE AMBIENTAL DOS MANANCIAIS DA REGIÃO SUDOESTE DA REGIÃO METROPOLITANA DE SÃO PAULO – TOMADOR CONISUD

Priscila iniciou apresentando sobre as responsabilidades envolvendo o projeto, como ocorreu a mobilização dos atores da sub-região, organização de oficinas, reuniões e eventos, bem como a disponibilização da infraestrutura necessária. Também informou sobre sua função em avaliar os produtos e relatórios produzidos pelo IPT e em cuidar da parte administrativa do projeto junto ao Fehidro.

O projeto contou com a criação de um Grupo de Acompanhamento Técnico (GAT), composto por representantes dos municípios e da Sociedade Civil, realização de reuniões técnicas com Estado e Comitê de Bacia, e articulação com instituições que trabalham na temática (universidades, entidades do terceiro setor).

O projeto foi realizado nos municípios de Cotia, Embu das Artes, Embu-Guaçu, Itapeverica da Serra, Juquitiba, São Lourenço da Serra. Estas cidades estão inseridas na APRM do Alto Cotia, APRM da Bacia Hidrográfica do Guarapiranga e a futura APRM do Alto Juquiá.

Como justificativa para a elaboração do projeto, Priscila expôs que 80% do território do CONISUD está inserido em área de manancial, e mais de 70% possuem cobertura vegetal, apenas parte está protegida por Lei, há poucas unidades de conservação e nenhum município possui plano municipal de mata atlântica (PMMA) e há ainda a necessidade de revisar os planos diretores e leis de uso e ocupação do solo.

A população diretamente beneficiada pelo projeto é de 1.149.000 habitantes, porém, por ser uma região de abastecimento da RMSP os benefícios também atingem indiretamente a população do entorno de São Paulo.

Priscila falou ainda sobre o objetivo geral do projeto, que é realizar o mapeamento de áreas prioritárias para uso em medidas e/ou ações de compensação ambiental, reflorestamento e enriquecimento florestal nas áreas de mananciais da Sub-região Sudoeste da Região Metropolitana de São Paulo (RMSP) e sobre a necessidade de olhar o território como indicadores de recursos hidrológicos. Com relação aos objetivos específicos, são os seguintes:

- Orientar compensações ambientais que envolvam ações de conservação e recomposição florestal na área de estudos;
- Indicar áreas onde a floresta pode efetivamente desempenhar uma função ou um serviço hidrológico relevante;
- Fornecer subsídios para estudos de ampliação de Unidades de Conservação e para a indicação de benefícios econômicos aos municípios com território em áreas protegidas;
- Gerar informações úteis aos programas de proteção de mananciais regionais e locais, bem como aos diversos instrumentos de planejamento territorial incidentes na região.

De acordo com Priscila, para a elaboração do mapeamento, a metodologia utilizada incluiu a determinação dos critérios hídricos e áreas de potencial para conservação, restauração e enriquecimento florestal/ fitofisionomias.

Foram entregues como produto: 5 relatórios parciais e um relatório final. Também foram desenvolvidos metodologias, eventos e mapas, uma base de dados do SIG com mapas intermediários, critérios e áreas prioritárias e um guia síntese em versão impressa e digital no disponível no site do CONISUD, além de capacitação aos represenantes com apostilas e videoaulas.

Priscila destacou como pontos fortes do projeto a parceria com o CONISUD e o engajamento dos atores sociais, equipe técnica multidisciplinar e a possibilidade de desdobramento de trabalhos futuros e o uso do SIGAM para o envio de documentos. Como ponto negativo, pontuou o tempo de avaliação dos documentos técnicos (prestação de contas), apesar da boa comunicação com o Agente técnico.

Segundo Priscila, todas as metas em relação ao projeto foram cumpridas e que o mapeamento possibilitou a ampliação das unidades de conservação e o plano de ação propõe ações estratégicas com prazos para implementação dentro dos municípios. Priscila concluiu agradecendo a oportunidade de divulgação dos resultados para o CBH-AT e com votos de que o projeto possa contribuir com a melhoria da qualidade e quantidade da água da bacia. Estela Marques, do CONISUD, também agradeceu a parceria do IPT, apoio da FABHAT e do Comitê Alto Tietê na execução do projeto FEHIDRO.

Maria Emília (CETESB), perguntou se é possível replicar o projeto para a baixada santista, e pediu para Priscila entrar em contato para combinarem sobre isso.

Marcia Nascimento (SEMIL), que participou do GT Mananciais, fez uma pergunta sobre vegetação e construção em áreas urbanas. Priscila respondeu que um novo projeto de Taboão da Serra dará continuidade com mais detalhamento a esta área urbana do mapeamento.

Jumara Bocatto (Subcomitê) parabenizou pelo projeto e reiterou que o secretário de Itapeceira irá fazer uma revisão do plano diretor da cidade e pediu que o IPT participe das discussões em torno disso.

Beatriz Vilera (FABHAT) reforçou a informação de que o comitê tem uma linha de financiamento para recomposição vegetal e incentivou os municípios do CONISUD a utilizar este mapeamento e todo o diagnóstico que foi feito, já que terão base para isso e utilizar as áreas identificadas como prioritárias para pleitear financiamento utilizando o recurso disponível. Nos últimos 4 anos, só teve um projeto apresentado nesta linha de financiamento. Acrescentou que a CFB tem um roteiro técnico para este tipo de projeto, caso os tomadores queiram pedir os recursos.

O projeto do CONISUD encontra-se disponível no site do CONISUD e futuramente no site do Comitê.

2018-AT_COB-69 - EXECUÇÃO DE OBRAS DE COLETORES TRONCO DE ESGOTO NO MUNICÍPIO DE RIBEIRÃO PIRES PARA EXPORTAÇÃO E TRATAMENTO NA ETE ABC (SABESP)

Laura iniciou apresentando brevemente o tomador SABESP e passou a palavra a Erika Passaro que conduziu a apresentação.

Erika começou apresentando alguns dados quantitativos de tratamento sobre o índice de atendimento da SABESP com relação ao abastecimento de água e coleta de esgoto.

De acordo com Erika, o município de Ribeirão Pires possui hoje 119.899 habitantes e está com seu território 100% inserido em área de manancial, protegida pela lei específica da Billings 13.579/09. Este fato aumenta o interesse pela ampliação da rede coletora de esgotos do município que atualmente conta com 24.817 ligações residenciais de esgoto.

Erika apresentou mapas com a localização de implantação dos coletores de esgoto na Rua Eugênio Roncon (1.006m) e Av. Kaethe Richers (392m), ambos em Ribeirão Pires.

Segundo ela, a justificativa para a elaboração do projeto é a eliminação de lançamentos de efluentes na Bacia BL 20 – Bacia Ribeirão Pires, o que evitaria a sobrecarga com a criação de 5

novos pontos de lançamento interligados na rede após a execução ao longo dos dois coletores. Esta ação futuramente irá beneficiar também o município de Rio Grande da Serra.

Erika disse que a empresa responsável pela obra foi a Dasco Engenharia e a estrutura implantada: 1.398m de Coletor Tronco Ø 300mm e 400 mm sendo: - 1.006m de Coletor Tronco nas Ruas João Roncon e Eugênio Roncon e 392 m de Coletor Tronco na Rua Kaethe Richers que exportam o esgoto coletado da BL-20 para tratamento na ETE ABC.

De acordo com Erika, o coletor Kaethe Richers em Ribeirão Pires incrementou em 1,7% o IEC – Índice de Economias Encaminhadas para tratamento que era inicialmente de 78,6% e o coletor Eugênio Roncon incrementou em 7,3%. O que representa um aumento considerável no esgoto que é coletado e encaminhado para tratamento na ETE ABC.

Erika disse que também foi feito um trabalho socioambiental com os trabalhadores da obra e a população do entorno sobre a importância da obra. Ocorreu também a doação de mudas de árvores aos moradores e a distribuição de gibis da Turma da Mônica que abordam cuidados com a água e tratamento de esgoto.

Concluiu dizendo que o coletor tronco foi devidamente implantado, e está em plena operação encaminhando o esgoto para tratamento na ETE ABC, as metas contratuais foram atendidas. E embora a equipe tenha enfrentado problemas pelo início da Pandemia de COVID 19, o que prejudicou as ações propostas no trabalho socioambiental, as obras foram implantadas com êxito, no período da pandemia COVID 19 entre 16/04/2020 a 23/05/2021.

Rodrigo (SABESP) parabenizou pelo projeto e disse que embora não sejam da mesma área técnica a iniciativa é de suma importância.

Gerson Salviano (IPT) fez uma pergunta como foi feita a dinâmica da parte socioambiental? A Erika respondeu que foi feito um plantão da equipe nas áreas ao entorno da obra com a abordagem dos moradores para explicar a importância e finalidade da obra, as equipes também fazem uma pesquisa pelos líderes comunitários do entorno e são feitas reuniões pra explicar sobre o que será feito. Outro método aplicado foram as visitas de porta em porta com abordagem focada no saneamento.

Erika agradeceu a oportunidade de expor os resultados do projeto FEHIDRO.

3. Encerramento

Laura agradeceu a presença de todos e encerrou a reunião às 11:43.